



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

O MAGNIFICAT: MARIA E MIRIA, MULHERES DE UMA FÉ VIVIDA, CANTADA E ENSINADA

The magnificat: Mary and Miria, women of a living faith, singing faith and teaching faith

*Fernando Batista de Campos¹
Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza²*

Resumo:

O presente artigo, em forma de uma breve abordagem bíblica, com nuances de hermenêutica e intertextualidade e de um fazer memória do trabalho e missão de Miria Kolling, visa demonstrar a relação da mulher com a liturgia, com os elementos do culto litúrgico, destacando-se a música litúrgica, sem deixar de vislumbrar a presença feminina no ato de adorar a Deus. Cantando, ensinando e exultando. Através 'dos *Magnificat*', o Poderoso é exaltado e adorado em plenitude, e a igreja, mulheres e homens, nas suas celebrações podem cantar 'Santo é o seu nome'.

Palavras-chave:

Magnificat, Maria, Miria, Mulheres, Liturgia

Abstract:

The present article, in the form of a brief biblical approach, with nuances of hermeneutics and intertextuality and remembering the work and mission of Miria Kolling, aims to demonstrate the relationship of women with the liturgy, with the elements of liturgical worship, standing out liturgical music, without failing to glimpse the female presence in the act of worshiping God. Singing, teaching and rejoicing. Through 'dos *Magnificat*', the Mighty One is exalted and worshiped to the fullest, and the church, women and men, in their celebrations can sing 'Holy is your name'.

Keywords:

Magnificat, Maria, Miria, Women, Liturgy

Introdução

As celebrações litúrgicas precedem os próprios escritos neotestamentários, revelando assim, a grandiosidade e a necessidade dos que aderiam a fé na protoigreja de celebrar. E esta

¹ Doutorando em Teologia pela Faculdades EST, linha de pesquisa Hermenêuticas e Teologias Bíblicas. Área de concentração: Bíblia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutorando em teologia pela Faculdades EST, linha de pesquisa Hermenêuticas e Teologias Bíblicas. Área de concentração: Bíblia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

celebração se dava no louvor e na fração do pão. O louvor a Deus, onde podiam, referimo-nos aqui à protoigreja³, consistia em rememorar os cânticos e lamentos, preces e súplicas que de forma pedagógica e oral foram sendo transmitidas no Antigo Testamento, provavelmente por mães aos filhos e filhas. As maravilhas e vitórias do Deus de Abraão, Isaac e Jacó seguiram no coração do povo da mais terna forma, contada e cantada, e depois escrita. E na protoigreja judaico-cristã a dinâmica foi a mesma, num curto período, mas a mesma: contar e cantar as maravilhas do Senhor.

O presente artigo tem como objetivo, de maneira clara e, como exige a música e ainda mais a música litúrgica, de sensibilidade e firmeza, com fé no que se conta e canta. Apresentamos a ‘doce Maria’, que exultou, resignificando o cântico de Ana, no encontro com Isabel. Encontro concreto entre duas mulheres e concreto também entre o precursor e o Salvador.

Outra mulher doce, no entanto, técnica e firme, é Miria, uma mulher consagrada pelos votos religiosos e impulsionada pelo Espírito Santo a cantar e ensinar, agora já na igreja do século XX e inícios do XXI, as maravilhas do Senhor, numa Igreja, com culto formado e formatado de maneira clara e posta. Essa Miria, mesmo na realidade de Igreja no Brasil de seu tempo, conseguiu com sensibilidade compreender a importância do canto Litúrgico, e não só exultou, como, também, criou, ensinou, correu este imenso país e a Latino-América, ultrapassou os limites do canto litúrgico só aos católicos e compôs “magnificat” cantados em outras denominações. A concretude do exultar no Senhor.

Com Maria e Miria, entendamos o protagonismo, mesmo que historicamente valorizado à duras penas, mas, sim, o protagonismo da mulher que canta e faz cantarmos, no ato litúrgico e na vida as manifestações de Deus.

A ‘doce Maria’ e o Magnificat

Falar do Magnificat Lucano, cantado pela boca de Maria, a mãe de Jesus Cristo, leva-nos a uma reflexão sobre autoridade, poder, riqueza, humilhação que se exaurem na fidelidade a Deus e, mais controversa ainda, a Fidelidade de Deus ao homem e à mulher. Deus Exulta.

O sábio Bias⁴, escreveu Lutero ao Duque da Saxônia, ao afirmar que o exercício do poder revela o tipo de pessoa que alguém é. Por isso é necessário que todos os superiores temam a Deus mais do que outras pessoas. Ora não lembro nada nas Escrituras que sirva melhor para este caso do que o cântico sagrado da bendita mãe de Deus. Sem dúvida, todos os que quiserem governar bem e ser boas autoridades devem aprender bem e guardar na memória aquele cântico⁵.

Não é objetivo deste artigo fazer uma crítica textual e/ou exegética do Magnificat, mas será válido, principalmente, para mostrar que um cântico tão profundo e ousado saia da boca de mulheres e, no texto já canonizado, continua a ser colocado na boca, nas entranhas das mulheres. Vejamos, partes do Cântico e breves pinceladas de crítica textual:

³ O estudo teológico cristão do AT está incompleto a menos que se considere a relação do AT com o NT. Jesus apresenta-se nos Evangelhos como o cumprimento da esperança e do destino de Israel, e a protoigreja o segue nisto. In: VV.AA. Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo testamento e artigos sistemáticos. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p.1446

⁴ Os sábios Gregos viveram por volta dos séculos VII e VI a.c. e para alguns foram os precursores da ética na filosofia. Eram chamados de sábios porque tinham por objetivo melhorar o comportamento de seus concidadãos. Os sábios costumavam se expressar através de frases que, por serem lições práticas de conduta, são chamadas de máximas. As máximas foram elaboradas a partir das observações e experiências da vida. Entre eles, um dos mais destacados era Bias de Priene, político e legislador do século VI a.C. In: <https://www.infoescola.com/filosofia/sete-sabios-da-grecia/> Acesso: 22.nov.2019.

⁵ LUTERO, Martim. Magnificat- O louvor de Maria. Aparecida/SP: Santuário;São Leopoldo: Sinodal, 2015, p.17.

1 Samuel 2.1-10 (ARA)	Lucas 1.46-55 (ARA)
<p>Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no Senhor, a minha força está exaltada no Senhor; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação. Não há santo como o Senhor; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus. Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o Senhor é o Deus da sabedoria e pesa todos os feitos na balança. O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força. Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor. O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir. O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta. Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do Senhor são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo. Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força. Os que contendem com o Senhor são quebrantados; dos céus tropeja contra eles. O Senhor julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.</p>	<p>Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derrubou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais.</p>

1 Samuel 2.1-10 (JERUSALÉM)	Lucas 1.46-55 (JERUSALÉM)
<p>Ana pronunciou esta prece: Exulta o meu coração no Senhor, nele se eleva a minha força; a minha boca desafia os meus adversários, porque me alegro na vossa salvação. Ninguém é santo como o Senhor. Não existe outro Deus, além de vós, nem rochedo semelhante ao nosso Deus. Não multipliqueis palavras orgulhosas, não saia da vossa boca linguagem arrogante, porque o Senhor é um Deus que tudo sabe; por ele são pesadas as ações. Quebra-se o arco dos fortes, enquanto os fracos se revestem de vigor. Os abastados se assalariam para</p>	<p>E Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e</p>

ganharem o que comer, enquanto os famintos são saciados. Sete vezes dá à luz a estéril, enquanto a mãe de numerosos filhos enlanguesce. O Senhor dá a morte e a vida, faz descer à habitação dos mortos e de lá voltar. O Senhor empobrece e enriquece; humilha e exalta. Levanta do pó o mendigo, do esterco retira o indigente, para fazê-los sentar-se entre os nobres e outorgar-lhes um trono de honra, porque do Senhor são as colunas da terra. Sobre elas estabeleceu o mundo. Dirige os passos dos seus fiéis, enquanto os ímpios perecem nas trevas; porque homem algum vence pela força. Ó Senhor, sejam esmagados os vossos adversários! Dos céus troveje o Altíssimo contra eles, o Senhor julgue os últimos confins da terra! Dará força ao seu rei, e engrandecerá o poder do seu ungido.	despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.
--	---

Produzido pelos autores

Podemos perceber muitas semelhanças entre o cântico de Ana e o de Maria. Tanto Ana quanto Maria se alegram no Senhor pelo fato de terem alcançado de Sua parte a graça de gerar um filho: uma e outra oferecem-no ao Senhor. Em ambas as orações, Deus é exaltado pelo fato de Ele não tolerar os arrogantes, de alimentar os famintos e enriquecer o pobre.

As semelhanças das orações não param por aí. Tanto Ana quanto Maria fazem uso de textos de sua realidade. Ana cita Salmo 113.7-9 que diz: “Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo. Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!” Maria, em sua oração, cita, indiretamente, Gênesis 12.1,2 que diz: “Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”

A mãe de Jesus, num estado de perplexidade jubilosa, enaltece a Deus pelo cumprimento de Suas promessas, pois, um dos motivos, é que Ele não levou em conta a sua condição econômica para alcançá-la com a promessa do nascimento do Messias (Gn 3.15). O cântico de Maria é uma potência para transformação moral, social e econômica. Moral, porque, segundo Maria, Ele “dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos”; social, pois “Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes”; e econômica, porque “Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos”.

Após esta breve hermenêutica, utilizando de leitura comparada e de um processo de intertextualidade bíblica, percebemos que a proclamação, em forma de Cântico, se torna prece, palavra de fé vivida que adora e declara a Soberania de Deus e conclamamos a um seguimento responsável. ‘Pois me fez grandes coisas aquele que é Poderoso, e santo é seu nome’ (Lc 1,49):

Quando alguém nos elogia e nos conquista boa reputação, devemos tomar por exemplo a mão de Deus e estar preparados para responder sempre com este versículo. Devemos usar corretamente a honra e o elogio e declarar publicamente ou, pelo menos, refletir no coração: Ó Senhor Deus, é sua obra que está sendo cantada e elogiada. Seja também a sua fama. Não fui eu que a realizei, mas você que, em seu poder, faz todas as coisas⁶.

⁶ LUTERO,2015, p. 69.

Magnificat: Miria T. Kolling

Falar de liturgia, em âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), refletir sobre a importância da participação dos leigos e leigas nos atos litúrgicos oficiais, só se faz de maneira concreta, olhando o Concílio Vaticano II e pela janela da *Sacrosanctum Concilium* (SC).

O Vaticano II abriu uma temporada nova na Igreja como fruto de inesperada primavera, na intuição do Papa João. A essa primavera sucederam-se novos ciclos com climas diferenciados, sem nos poupar de invernos rigorosos. As decisões conciliares foram interpretadas e praticadas de diferentes modos nos anos que se seguiram à grande assembleia, em função de lugares e sujeitos envolvidos no processo de *aggiornamento*. Por um lado, é fato que muitas renovações aconteceram em diversas frentes da vida da Igreja. Tanto no âmbito das práticas pastorais quanto da reflexão teológica, o pós-Concílio foi um canteiro que fez a primavera produzir muitos frutos: renovação litúrgica em diálogo com as diferentes culturas, Igreja comprometida com os pobres, diálogo ecumênico e inter-religioso, doutrina social da Igreja, experiência de ministérios leigos⁷.

Mas, no decorrer destes mais de 50 anos, houve retrocessos, principalmente em relação à participação da mulher nos atos litúrgicos. Sobre estes retrocessos preferimos assumir que existiram e ainda existem, mas, não nos debruçaremos neles; optamos pelos avanços, principalmente, no trabalho missionário e pastoral da Ir. Miria T. Kolling, da qual descreveremos uma breve biografia.

Miria Therezinha Kolling foi uma religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. Nascida em Dois Irmãos, Rio Grande do Sul - Brasil, desde cedo aprendeu na família a amar e cultivar a música. Na Congregação, teve oportunidade de aprofundar seus estudos musicais. Fez o Curso de Formação Profissional de Professor Primário, no Instituto de Educação "Padre Anchieta", em São Paulo, onde mereceu Cadeira Prêmio, efetivando-se sem concurso, no magistério público do Estado, como Professor I. Coursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (Licenciatura Plena) e Música - bacharelado em Instrumento - Piano, na Faculdade de Música de Santos.

Em 1981 participou do Simpósio Internacional de Música Sacra e Cultura Brasileira, realizado em São Paulo, SP, evento que lhe abriu caminhos para seu aprofundamento em música sacra na Alemanha e na Áustria, com mestres europeus, por 2 anos (1983 e 1984), com Bolsa da Adveniat. Este simpósio era considerado um marco para sua vocação de uma música litúrgica encarnada, feita e cantada dentro do nosso modo de louva a Deus.

Sua obra é vasta, como compositora de música litúrgica e religiosa. Ficou conhecida sobretudo pelas Missas e cantos litúrgicos, para as Celebrações. Dentre as mais conhecidas: Missa da Amizade, sua obra prima, composta em 1970. Outras Missas: da Alegria, Ser Presença, O Senhor minha Festa (uma experiência feita no interior do nordeste, e gravada também em Portugal), Bem-Aventurados, Creio na Vida, Espírito Santo, Noite Feliz (Natal), Maria a Nova Mulher, Solidão Sonora (uma experiência de Deus com São João da Cruz), Serei o Amor (experiência de Deus com Santa Teresinha, em Lisieux, na França), Nas Asas do Amor, Eterna Fonte (experiência de Deus com Santa Teresa), Deus é bom (refrãos orantes), Abre-te, ó céu (exéquias) e muitas outras. Além de cantos para a catequese e evangelização, há mais de 600 músicas, em geral com letra e música de sua autoria. Mas o que impressiona foi seu árduo trabalho missionário, de levar Cursos de formação litúrgica, enfatizando o canto litúrgico, por todo Brasil, em centenas de paróquia e dioceses, inclusive em outros países da América Latina.

⁷ DOMEZI, Maria Cecília. Mulheres do concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Marco Conciliar. p. 8.

Em um de seus muitos artigos, ela insistia na mistagogia⁸, que todo ato litúrgico deve ter, inclusive a música:

Qual a relação do método com o canto e a música? Lembro que ao participar da 19ª Semana de Liturgia, em 2005, sobre "O canto e a música na liturgia: do rito à teologia e à espiritualidade", fiquei comovida, mas também animada ao ouvir as colocações dos teólogos e liturgistas sobre o assunto, desafiando-nos a penetrar no conteúdo teológico, litúrgico e espiritual de alguns salmos e cantos analisados segundo o método mistagógico, partindo do canto e aprofundando sua função ritual, em vista da participação consciente e frutuosa na Celebração. Como a beleza de Deus, sempre antiga e sempre nova, a redescoberta desta já antiga, mas para nós de certa forma nova maneira de compreender e cantar a fé, de celebrar a liturgia, de mergulhar no mistério de Deus a partir dos ritos, foi um desafio encorajador, que nos fez crescer⁹.

Por ocasião de sua morte, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Regional Sul 1, publicou a seguinte nota:

A Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia do Regional Sul 1 manifesta seu pesar pelo falecimento da Irmã Miria Teresinha Kolling, da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Sua contribuição musical edificou certamente muitas comunidades eclesiais ajudando tantos irmãos e irmãs a celebrar com alegria o Mistério Pascal. Nossa solidariedade a Irmã Marlise Hendges, diretora geral da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Jesus¹⁰.

É uma conquista desta mulher o reconhecimento eclesiástico numa área que, na ICAR, é praticamente comandada por homens. Com sua pedagogia e disciplina, além de ensinar e divulgar a importância da liturgia na vida dos cristãos e cristãs, compôs belas missas e como Maria, Miria exultou no Senhor.

No ano de 2017, por ocasião dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Ir. Miria, já debilitada, compôs com maestria, uma missa jubilar. Esta missa pode ser encontrada pela internet¹¹. Vamos demonstrar a beleza da ação de Deus na liturgia:

A palavra "Liturgia" por si mesma já significa ação do povo. Eis a comunidade cristã reunida em nome de Jesus, dotada pelo Espírito de toda a sorte de carismas, organizada como um corpo vivo, no qual cada membro tem um serviço a prestar, no seu momento mais expressivo, a Celebração do Mistério da Fé! A música que aí se toca, canta e dança, é ação musical - ritual da comunidade em oração. É música a serviço do louvor ou do clamor deste povo, ao realizar os seus "Memoriais". É música a serviço do "encontro" das pessoas humanas entre si e com as Pessoas Divinas. Não uma música qualquer. Não simplesmente uma bela música. Nem, apenas, piedosa. Mas uma música funcional, com finalidade e exigências bem delimitadas: um rito determinado, com seu significado específico. Essa compreensão da natureza funcional, da ritualidade da Música Litúrgica, é que, em cada caso, definirá as escolhas a serem feitas em termos de textos, melodias, ritmos, arranjos, harmonias, estilos de interpretação, etc. O importante é que determinada criação musical sirva para a comunidade celebrante desempenhar bem o rito que realiza¹².

⁸ Miria Kolling indicava o trabalho de Ione Buyst e Frei Joaquim Fonseca lançaram, pela Paulus, o livro Música ritual e mistagogia, que muito vem ajudando nossos ministros e equipes de canto na compreensão e vivência do Mistério Pascal, através da música e do canto. Não um canto qualquer, como já sabemos, mas a música ritual, ministerial, aquela que está a serviço da Palavra, extraída das fontes bíblicas e litúrgicas, que nos conduza ao mistério celebrado, uma vez que é parte integrante da Liturgia. Eis aí a importância de se escolher cantos adequados à Celebração, o que requer também uma boa formação litúrgica dos ministros do canto.

⁹ KOLINGS, Miria T. Música mistagógica? In: <http://www.irmamiria.com.br/Pages/Conteudo.aspx?noticiaartigo=226>

¹⁰ Assinada por dom Sérgio Colombo, bispo referencial para a Liturgia do regional Sul 1 da CNBB, e pelo padre Kleber Rodrigues da Silva, coordenador da Comissão de Liturgia. In: <https://www.cnbb.org.br/regional-sul-1-emite-nota-de- pesar-pelo-falecimento-de-ir-miria-kolling/> Acessado em 29.nov.2019.

¹¹ <https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P126276.pdf>

¹² Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. A música litúrgica no Brasil: um subsídio para quantos se ocupam da música litúrgica na Igreja de Deus que está no São Paulo: Paulus, 1999. — (Estudos da CNBB; 79)

Destacar o canto de comunhão composto por Miria, à Maria, num cântico jubilar que continua sendo anunciado pela boca das mulheres. Segue¹³:

Refrão: O Senhor fez em mim maravilhas, E santo é o seu nome, e santo é o seu nome! Magnificat! Magnificat!

1. Glorifica minha alma ao Senhor, De alegria eu exulto em Deus, Pois sobre mim quis derramar seu amor: Canto os louvores seus!
2. De sua serva Ele viu a pobreza, E chamada serei de bendita, Feliz eu sou, amada pelo Senhor, Meu Deus e meu Salvador.
3. Seu amor para sempre se estende sobre todos aqueles que O temem; É compaixão, misericórdia sem fim, Para com o povo seu!
4. Manifesta o poder do seu braço, Orgulhosos, soberbos, dispersa, Derruba os maus, o humilde eleva aos céus: Senhor da história é Deus!
5. Deus sacia de bens os famintos, Mas despede os ricos sem nada; De coração acolhe o seu servidor, Fiel ao seu grande amor!
6. Glória ao Deus dos pequenos e pobres, Que confiam a Ele sua vida, Pois cumprirá sua promessa de paz, Por todas as gerações!

Percebemos aqui, que o cântico que sai das entranhas de muitas mulheres, algumas dos tempos e textos bíblicos e outras atuais. Referenciar aqui, neste artigo, o trabalho e o papel de Ir. Miria, é dar impulso para que continuemos pensando e cuidando dos nossos atos celebrativos, cultos, missas, liturgias, com toda a profundidade e técnica.

Considerações finais

Repetindo, mesmo com dificuldades institucionais e até sociais, a mulher ocupa, no ato litúrgico o papel de fazer com que a humanidade possa cantar as maravilhas do Senhor.

Se Jesus nasceu e cresceu num ambiente musical, se a música esteve sempre presente em sua vida, desde o nascimento: "De repente juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus..." (Lc 2,13-14), até sua morte na cruz: "Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?..." (Salmo 21, 2), e se a liturgia celebra as intervenções de Deus na história, que atinge seu ápice na encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus, é certo que a Igreja dos primeiros séculos continuou a prática de entoar salmos e cânticos em suas liturgias, celebrando Jesus Cristo e seu mistério redentor¹⁴.

Ana, Maria, Miria e 'Marias'; João, Paulo, Davi e 'Josés'. A humanidade redimida por Cristo, que desde seus primórdios, O louva com cânticos de júbilos e alegrias, lamentações e súplicas; continuemos a cantar o *Magnificat* em nossos momentos cúlticos.

Apesar de que a *Lumen Gentium* faz uma distinção entre mulheres consagradas e leigas, quanto a ofícios, pensamos ser mais válida a análise de que, consagrada oficialmente ou leiga, a mulher ocupe seu espaço na liturgia e na vida da Igreja.

Temos no próprio Concílio Vaticano II o respaldo e a legitimação para uma abordagem da participação das leigas e religiosas enquanto mulheres: "As mulheres reivindicam, onde ainda não a alcançaram, a paridade de direito e de fato com os homens"¹⁵. Mas a legitimação do Concílio, para além do que este produziu na forma de documentos, está

¹³ Missa oficial jubilar 12 de outubro de 2017 -300 anos (Caderno de Partituras) Coordenação: Ir. Miria Therezinha Kolling, ICM. São Paulo: Paulinas/Comep. In: <https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P126276.pdf> Acessado em 8.dez.2019.

¹⁴ KOLLING, Miria T. Música mistagógica?. In: <http://www.irmamiria.com.br/Pages/Conteudo.aspx?noticiaartigo=229>

¹⁵ Constituição Gaudium es Spes. São Paulo: Paulinas, Documento 46. N.9.

também na sinceridade com que buscou, na prática, fazer uma relativa inclusão de pessoas do laicato, homens e mulheres. Graças ao espírito de liberdade, respeito profundo ao humano, atitude de diálogo, valorização da história e reconhecimento da autonomia das realidades temporais, que caracterizaram esse Concílio, torna-se significativamente positiva a visualização de lacunas, conflitos, proposições inacabadas, intenções em andamento e iniciativas corajosas.¹⁶

Referências

Bíblia Sagrada – Almeida Revista e Atualizada.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulus, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *A música litúrgica no Brasil: um subsídio para quantos se ocupam da música litúrgica na Igreja de Deus que está no São Paulo*: Paulus, 1999. — (Estudos da CNBB; 79).

Constituição Gaudium es Spes. São Paulo: Paulinas, 2012 Doc. 46.

Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia. São Paulo: Paulinas, 2012. Doc.26.

DOMEZI, Maria Cecília. *Mulheres do concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Marco Conciliar.

LUTERO, Martim. *Magnificat - O louvor de Maria*. Aparecida/SP: Santuário; São Leopoldo: Sinodal, 2015.

VV.AA. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo testamento e artigos sistemáticos*. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

Endereços eletrônicos:

<https://www.infoescola.com/filosofia/sete-sabios-da-grecia/> Acesso em: 22 nov 2019.

<http://www.irmamiria.com.br/Pages/Conteudo.aspx?noticiaartigo=226> Acesso em: 22 nov 2019.

<http://www.irmamiria.com.br/Pages/Conteudo.aspx?noticiaartigo=229> Acesso em: 8 dez 2019.

<https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P126276.pdf> Acesso em: 8 dez 2019.

<https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P126276.pdf> Acesso em: 8.dez.2019.

¹⁶ Domezi, 2016, 20.